

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO BASE DA INTEGRAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FETREMIS COM A COMUNIDADE LOCAL¹

Ayrton Avila Da Cruz², Ana Paula Soares³, Paula Janete Oliveira De Souza⁴, Mycheli Preuss Da Cruz⁵.

¹ Relato de Prática Pedagógica desenvolvida no Componente Curricular de Educação Ambiental como parte do processo de formação de docentes no curso de Pedagogia da FETREMIS

² Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Docente do Curso de Pedagogia da FETREMIS. ayrtonac@yahoo.com.br

³ Acadêmica em Educação Física da UNIJUÍ..

⁴ Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia da FETREMIS

⁵ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal da UTFPR – Campus de Dois Vizinhos-PR

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo aproximar a faculdade da comunidade de origem dos estudantes. Pretende possibilitar que haja uma interação entre o fazer pedagógico em sala de aula e a realidade da comunidade. Com a atividade proposta os estudantes terão a oportunidade de conhecer melhor como a sua comunidade se organiza do ponto de vista ambiental. E na prática interativa realizar o seu processo formativo entrelaçado com a realidade encontrada em seus locais de convivência.

A educação ambiental perfazendo o contexto histórico-sócio-econômico e ambiental na comunidade regional tem como objetivos: promover práticas educativas, dentro da realidade local. Promover atitudes ambientalmente corretas nos estudantes e nos membros da comunidade. Promover ações educativas que busque a participação da comunidade referente aos problemas ambientais. Fomentar o fortalecimento do equilíbrio do meio ambiente na comunidade em busca da defesa da qualidade ambiental. Proporcionar a oportunidade de complementar o processo de formação das futuras professoras e futuros professores na interação com as suas comunidades. Oportunizar aos estudantes uma ação em um espaço comunitário de interação das famílias com o meio ambiente. Seus problemas, suas aprendizagens, seus conhecimentos, suas vivências.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é qualitativa. A metodologia desenvolvida é a da ação participante, uma vez que ela possibilita a participação de maneira mais intensa e coletiva entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Os alunos produziram um planejamento de interferência na comunidade e posteriormente elaboram relatório para ser apresentado em seminário na instituição superior como parte do seu processo formativo de educador (a). As atividades fazem parte da proposta curricular do componente curricular de educação ambiental e possibilita que o futuro professor(a) esteja entrelaçado com a sua comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A educação ambiental pode ser entendida como toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e apto a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Dessa forma, sua aplicação não se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia.

Uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é "a aprendizagem em forma de projetos". Segundo Capra (2003), essa é uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual as várias disciplinas sejam vistas como recursos a serviço de um objeto central. Esse objeto central também pode ser entendido como um tema transversal que permeia as outras disciplinas já constituídas e consegue trazer para a realidade escolar o estudo de problemas do dia a dia.

Além disso, as atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós. Proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante. Entretanto, como a maioria dos temas transversais, educação ambiental é um muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõem a trabalhar o assunto procuram concentrar-se em focos mais específicos dentro deste grande assunto.

O processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o Universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios de equilíbrio ecológico, de respeito e amor a Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia sócia ecológica sem fim. Boff (2014) diz que, estou convencido de que somente um processo generalizado de educação pode criar novas mentes e novos corações, como pedia a Carta da Terra, capazes de fazer a revolução paradigmática exigida pelo risco global sob o qual vivemos.

Uma educação ambiental transversal precisa estar entrelaçada na comunidade. Traz perspectivas socioculturais que incluem: direitos humanos, paz e segurança; igualdade entre os sexos; diversidade cultural e compreensão intercultural; saúde; governança global. Perspectivas ambientais que comportam: recursos naturais (água, energia, agricultura e biodiversidade); mudanças climáticas; desenvolvimento rural; urbanização sustentável; prevenção e mitigação de catástrofes. Perspectivas econômicas que visam: a redução da pobreza e da miséria; a responsabilidade e a prestação de contas das empresas.

Portanto, o momento ecológico está presente em todas as disciplinas: caso contrário não se alcança uma sustentabilidade generalizada. Depois que irrompeu o paradigma ecológico, nos conscientizamos do fato de que todos somos eco dependentes. Participamos de uma comunidade de interesses com os demais seres vivos que conosco compartilham a biosfera. O interesse comum básico é manter as condições para a continuidade da vida e da própria Terra, tida como Gaia. É o propósito intencionado pela sustentabilidade.

A partir de agora a educação deve impreterivelmente incluir as quatro grandes tendências da ecologia: a ambiental, a social, a mental e a integral ou profunda (aquela que discute nosso lugar na natureza). Mais e mais se impõem entre os educadores esta perspectiva: educar para o bem viver

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável.

Precisamos estar conscientes de que não se trata apenas de introduzir corretivos ao sistema que criou a atual crise ecológica, mas de educar para sua transformação. Isto implica superar a visão reducionista e mecanicista ainda imperante e assumir a cultura da complexidade. Ela nos permite ver as inter-relações do mundo vivo e as eco dependências do ser humano.

Tal verificação exige tratar as questões ambientais de forma global e integrada. Deste tipo de educação se deriva a dimensão ética de responsabilidade e de cuidado pelo futuro comum da Terra e da humanidade. Faz descobrir o ser humano como o cuidador de nossa Casa Comum e o guardião de todos os seres. Queremos que a democracia sem fim assuma as características sócio ecológicas, pois só assim será adequada à era ecozóica e responderá às demandas do novo paradigma.

Ser humano, Terra e natureza se pertencem mutuamente. Por isso é possível forjar um caminho de convivência pacífica. É o desafio da educação no atual momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido com o intuito ser uma forma de levar conhecimento e mostrar ferramentas para trabalhar a educação ambiental em sala de aula. O conceito do projeto não procura mostrar um caminho fechado, que deve ser aplicado sem modificações ou adaptações, mas sim, possibilidades de estudo, sugestões de projetos e formas diferentes de aplicação dos conceitos envolvidos na temática ambiental, quando abordada de forma transversal.

O material produzido pelos alunos será utilizado em sala de aula no processo de formação dos futuros educadores. Com a realização deste projeto esperamos que a o curso de pedagogia e a própria faculdade esteja mais próxima e integrada com a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Formação de Professores (as); Comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOFF; L. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 3. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2014.
BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: vozes, 1999.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 32ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
HAMMES, V. S. Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, vol 1. 3. Ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012.